

'IstoÉ': transcrição da ²¹⁹ conversa não foi literal

Diretor de redação da revista explica que há diferenças formais, mas a essência é a mesma

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O diretor de redação da revista "IstoÉ", Hélio Campos Mello, reconheceu ontem que a fita degravada e periciada pelo especialista em fonética forense Ricardo Molina efetivamente não tem o trecho literal em que o senador Antonio Carlos Magalhães teria afirmado que, caso se quebrasse o sigilo de Eduardo Jorge, se chegaria ao presidente, mas "tem a essência" do que o senador disse. Campos Mello afirmou que a revista mantém as versões publicadas nas duas últimas edições:

— A essência das conversas é a mesma. Existem diferenças formais entre o que publicamos e o que Molina mostrou hoje em Brasília. O que está havendo é uma manobra para se tirar o foco da questão. Na verdade, houve o encontro do senador e seu assessor com os três procuradores e o que a revista publicou é o que nossos repórteres ouviram das fitas originais que estavam em poder do procurador Luiz Francisco. Os repórteres ouviram tudo, copiaram e escreveram o que publicamos. Essas fitas foram posteriormente pisoteadas e destruídas. Na segunda edição da revista, rece-

bemos uma fita que foi gravada numa sala ao lado da em que todos estavam, a cinco metros, e a qualidade do som não é boa. Dá para ouvir uns 50% do que foi gravado. E foi essa fita que Molina degravou e retirou o que ele apresentou — explicou Campos Mello.

Procurador atribui diferença a problemas técnicos

Segundo jornalistas da "IstoÉ", o perito Ricardo Molina não conseguiu recuperar todos os diálogos que os repórteres da revista reproduziram das fitas originais.

— A revista teve acesso às fitas que estavam num gravador no bolso do procurador Luiz Francisco e foram destruídas. A fita degravada pelo Molina, numa sala ao lado e inaudível em grande parte, não tem as mesmas frases do que publicamos, mas o sentido é o mesmo — assegura um dos editores da revista.

Em Brasília, o procurador da República Luiz Francisco de Souza alegou que as diferenças entre os trechos da conversa publicados pela revista e os que foram recuperados são consequência dos problemas técnicos da fita periciada. ■